Indicadores CNI
Ano 2 • Número 1 • Julho 2018

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO MUNDO

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Produtos manufaturados brasileiros recuperam participação no mercado mundial

Em 2016, os produtos manufaturados brasileiros recuperam competitividade no mercado mundial, ainda que o ganho seja pequeno. A participação do Brasil nas exportações mundiais de manufaturados cresce de 0,59%, em 2015, para 0,61%, em 2016. O indicador interrompe trajetória de queda observada desde 2012. Para 2017, a expectativa é de que a participação brasileira permaneça em torno do mesmo percentual de 2016.

A depreciação do real ajuda a explicar a melhora no desempenho exportador do país. Os efeitos do câmbio sobre o fluxo de comércio tendem a ser defasados, o que explica o aparente paradoxo do aumento da participação em um ano que a moeda brasileira se apreciou. Entre 2011 e 2015, o real depreciou-se 30,2%, frente à cesta de moedas dos 11 principais parceiros comerciais do Brasil. Outro fator importante é a crise econômica, marcada por elevada ociosidade na indústria, o que estimula as empresas a buscar mais intensamente o mercado externo.

O melhor desempenho no comércio internacional não se repete na produção. A participação do Brasil no valor adicionado mundial de manufaturados mantém a tendência de queda, caindo de 2,32%, em 2015, para 2,08%, em 2016 (queda de 0,24 ponto percentual). Para 2017, a participação brasileira deve continuar em queda, ainda que em menor ritmo. Segundo estimativas da UNIDO, ela será de 1,98% (queda de 0,10 ponto percentual).

A perda de importância do Brasil na produção industrial mundial é uma tendência de longo prazo, mas que se intensifica, nos últimos anos, com a crise econômica interna. Nos últimos 20 anos (1997-2017), a parcela brasileira na produção industrial mundial encolheu de 3,26% para 1,98%. Apesar da perda, o Brasil permanece entre os 10 maiores produtores de manufaturados do mundo, em nono lugar.

Indicadores de desempenho da indústria brasileira (%)

Entre 2015 e 2016, o bom desempenho no comércio internacional de manufaturados não se repete na produção.

	2015	2016	2017
Participação nas exportações mundiais de manufaturados	0,59	0,61	0,61*
Participação no valor adicionado mundial de manufaturados	2,32	2,08	1,98**

**Estimativa da CNI.*
***Cálculo com base em dados estimados da UNIDO.*

DESEMPENHO BRASILEIRO

Participação brasileira nas exportações mundiais de manufaturados cresce em 2016

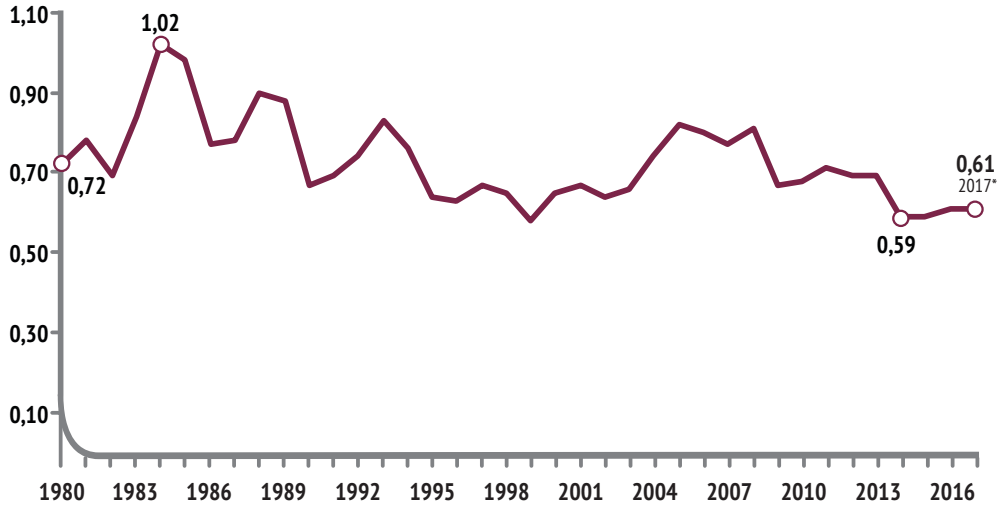
A participação do Brasil nas exportações mundiais de produtos manufaturados cresceu de 0,59%, em 2015, para 0,61% em 2016, o que reflete aumento da competitividade do país, ainda que o ganho seja pouco significativo. O indicador interrompeu trajetória de queda observada desde 2012. Entre 2011 e 2015, o indicador caiu 0,12 ponto percentual. Nos últimos 10 anos (2006-2016), a perda de participação acumulada é de 0,19 ponto percentual.

A evolução da taxa de câmbio real é um dos fatores que explica a melhora no desempenho do país. Ainda que a moeda brasileira tenha se apreciado em 2016 e em 2017, ela depreciou-se 30,2%, entre 2011 e 2015, frente à cesta de moedas dos 11 principais parceiros comerciais do Brasil[1]. O efeito do câmbio sobre o fluxo de comércio tende a ser defasado, o que explica o aparente paradoxo entre aumento da participação brasileira nas exportações mundiais e apreciação recente da moeda doméstica.

Um segundo fator é a recessão econômica. A queda da demanda doméstica e a elevada ociosidade na indústria estimulam as empresas a buscar o mercado internacional com mais intensidade. No período mais agudo da crise, o mercado internacional tornou-se mais importante para a indústria brasileira. Entre 2015 e 2016, a participação das exportações na produção industrial cresceu de 13,8% para 15,7%, como mostra o coeficiente de exportação elaborado pela CNI e pela FUNCEX[2].

Para 2017, a expectativa é de que a participação do Brasil nas exportações mundiais de manufaturados se mantenha igual ao percentual de 2016: 0,61%[3]. A não manutenção do crescimento, caso confirmada, é influenciada pela reversão, a partir de 2016, da tendência de depreciação do real e pela maior volatilidade da taxa de câmbio. Ademais, o gap competitivo da indústria brasileira frente ao resto do mundo é elevado e, com a crise, diversos fatores determinantes da competitividade foram prejudicados, como o investimento, em especial em infraestrutura.

Participação do Brasil nas exportações mundiais de manufaturados (%)



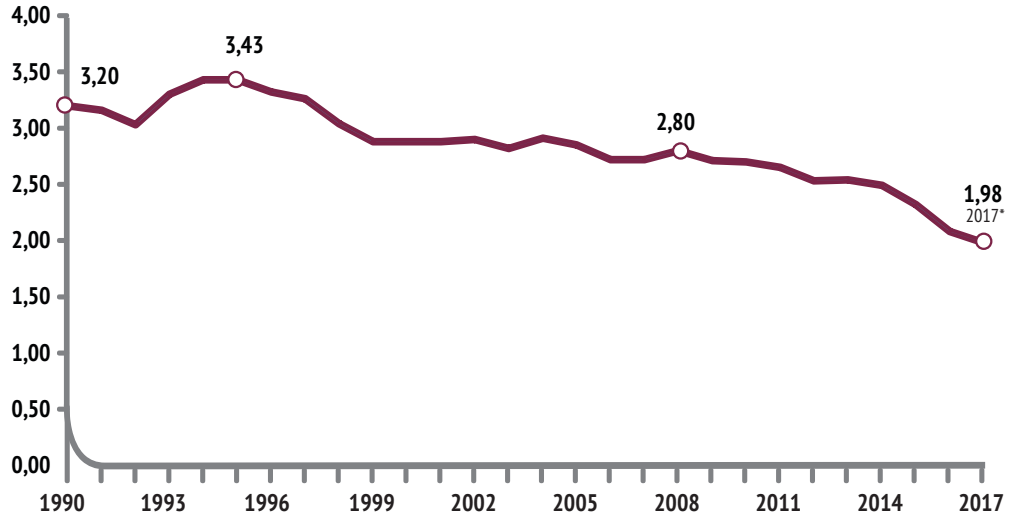
Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da WTO.
**Estimativa.*

1 Estados Unidos, Argentina, China, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido.
2 CNI. **Coeficientes de Abertura Comercial.** Ano 8. Número 1. CNI: Brasília, 2018.
3 A estimativa é baseada no valor das exportações mundiais para 2016, obtido na COMTRADE, e nas projeções do FMI de crescimento do valor do comércio mundial de bens para 2017 (IMF. **World Economic Outlook: Cyclical Upswing, Structural Change**. Washington, DC, April 2018).

Participação na produção mundial de manufaturados continua em queda

O melhor desempenho no comércio internacional não se repete na produção. Entre 2015 e 2016, a participação do Brasil no valor adicionado mundial de manufaturados caiu de 2,32% para 2,08%. Em 2017, ainda que em menor ritmo, o indicador continuou em queda, para 1,98%, segundo estimativas da UNIDO.

Participação do Brasil no valor adicionado mundial de manufaturados (%)



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da UNIDO.
**Cálculo com base em dados estimados da UNIDO.*

Cabe ressaltar que a perda de importância na produção industrial mundial pelo Brasil é uma tendência de longo prazo, observada desde o final da década de 1990. Nos últimos 20 anos, a participação brasileira passou de 3,26%, em 1997, para 1,98%, em 2017. O resultado reflete, em grande medida, gargalos estruturais antigos ainda não superados pelo país, que restringem sua capacidade de competir (como a baixa qualidade da infraestrutura, a insegurança jurídica e o excesso de burocracia que prejudicam o ambiente de negócios, a complexidade do sistema tributário que eleva os custos das empresas, etc.).

Ademais, nesse período, o país passou por diversas crises que resultaram em elevação dos juros, aumento dos custos e aumento da incerteza, com efeitos negativos sobre o investimento e a competitividade. A crise recente, uma das mais profundas enfrentadas pela indústria brasileira, intensificou a perda de participação. Na comparação com 2013, antes da crise, a participação brasileira reduziu-se em 0,56 ponto percentual, em 2017, o que representa quase metade da queda registrada nas últimas duas décadas.

COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Estados Unidos, Japão e Brasil registram maiores perdas de participação na produção industrial mundial

Entre 2015 e 2016, a participação do Brasil nas exportações mundiais de manufaturados voltou a crescer, ainda que de maneira pouco significativa. Considerando os 11 principais parceiros comerciais do Brasil[4], observa-se que Alemanha, Japão, Itália, França e Países Baixos também registraram recuperação da participação. O Brasil registrou o menor ganho (de 0,02 ponto percentual, para 0,61% em 2016). O maior ganho foi registrado pela Alemanha (de 0,31 ponto percentual, para 10,05% em 2016), seguida do Japão (0,24 ponto percentual, para 4,87% em 2016).

Entre os países latino-americanos considerados, o Brasil apresentou o melhor desempenho exportador em 2016. A participação da Argentina nas exportações mundiais de manufaturados caiu de 0,14%, em 2015, para 0,13%, em 2016, mantendo tendência de queda iniciada em 2012. Já a participação mexicana, que se manteve em crescimento desde 2012, ficou estável em 2,65%, na mesma base de comparação.

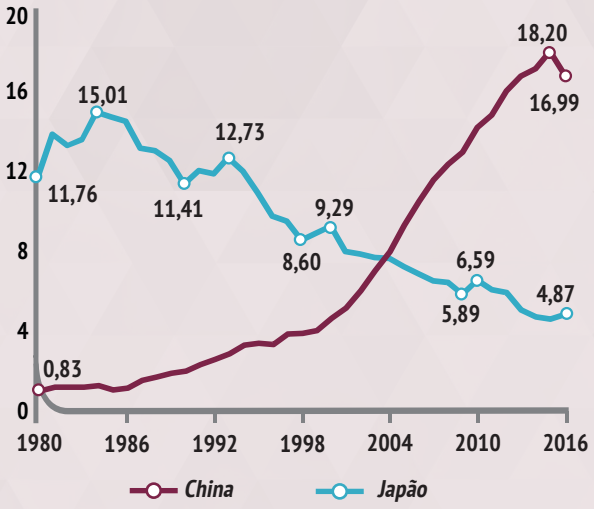
Estimativa para 2017 aponta que a participação do Brasil nas exportações mundiais de manufaturados deve manter-se estável, em 0,61%, com base no valor exportado pelo Brasil de manufaturados e em projeções do FMI do crescimento do comércio mundial de bens. Dos parceiros que já possuem dados de exportação disponíveis para o ano de 2017[5], apenas a Coreia do Sul deve registrar aumento de participação (de 3,84%, em 2016, para 4,0% em 2017).

Participação chinesa nas exportações mundiais de manufaturados cai pela 1ª vez em 20 anos

A China perdeu participação nas exportações mundiais de manufaturados em 2016, após registrar crescimento de maneira quase ininterrupta desde o início da série em 1980. A participação chinesa caiu de 18,20%, em 2015, para 16,99%, em 2016. Em toda a série histórica, a China registrou apenas duas quedas de participação na comparação anual (em 1985 e em 1996). Nos últimos 20 anos (1996-2016), a participação chinesa no mercado mundial de manufaturados aumentou quase seis vezes.

A perda de participação pela China contrasta com o ganho registrado pelo Japão em 2016. A participação japonesa nas exportações mundiais de manufaturados voltou a crescer, após cair de forma ininterrupta desde 2011. Entre 2009 e 2010, o Japão registrou forte aumento da participação (de 5,89% para 6,59%), que não se sustentou. Em 2016, a participação japonesa cresceu de 4,63%, em 2015, para 4,87%.

Participações da China e do Japão nas exportações mundiais de produtos manufaturados (%)



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da WTO.

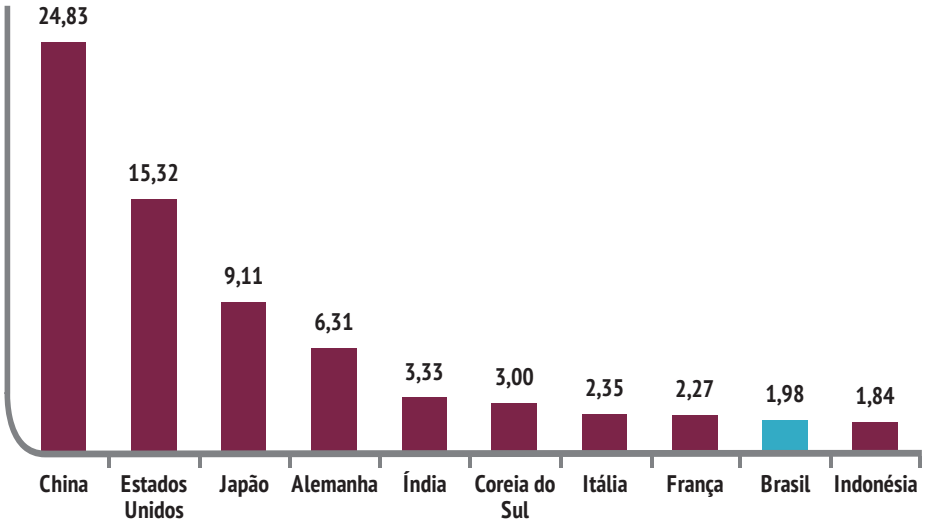
4 Estados Unidos, Argentina, China, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido.
5 China, França e Países Baixos ainda não possuem dados de exportação disponíveis para 2017.

Em relação à participação no valor adicionado mundial de manufaturados, apenas a China e a Coreia do Sul registraram aumento da participação entre 2015 e 2016, entre os 11 principais parceiros comerciais do Brasil. A participação chinesa cresceu de 23,28%, em 2015, para 24,13%, em 2016, mantendo tendência de crescimento desde o início da série histórica em 1990. Na mesma base de comparação, a participação sul-coreana passou de 2,98% para 3,00%. Estimativas da UNIDO mostram que, em 2017, a China foi o único país a registrar crescimento da participação (para 24,83%). A participação da Coreia do Sul, por sua vez, permaneceu inalterada.

Entre 2015 e 2016, a maior perda de participação no valor adicionado mundial de manufaturados foi registrada pelos Estados Unidos: de 15,90% para 15,57% (queda de 0,33 ponto percentual). O Brasil apresentou a segunda maior perda de participação (de 0,24 ponto percentual), seguido pelo Japão (queda de 0,14 ponto percentual). Na mesma base de comparação, a participação brasileira caiu de 2,32% para 2,08%, enquanto a participação japonesa caiu de 9,35% para 9,21%.

Em 2017, as participações do Brasil, Estados Unidos e Japão no valor adicionado mundial de manufaturados continuaram em queda, segundo estimativas da UNIDO. Os Estados Unidos registraram novamente a maior perda (queda de 0,25 ponto percentual). O Brasil registrou a segunda maior perda, empatado com o Japão (queda de 0,10 ponto percentual). Apesar das perdas, os Estados Unidos e o Japão se mantêm entre os três maiores produtores mundiais, atrás da China. O Brasil mantém-se entre os 10 maiores produtores no ranking mundial, em nono lugar.

Participação no valor adicionado mundial de manufaturados: os 10 maiores produtores em 2017 (%)*



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da UNIDO.
**Cálculo com base em valores estimados da UNIDO.*

Participação no valor adicionado mundial de produtos manufaturados, preços de 2010, Brasil e principais parceiros comerciais

Participação (%) e variação acumulada (pontos percentuais)

ANO	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	ARGENTINA	CHINA	ALEMANHA	MÉXICO	JAPÃO	FRANÇA	ITÁLIA	COREIA DO SUL	PAÍSES BAIXOS	REINO UNIDO
PARTICIPAÇÃO (%)												
2006	2,72	19,99	0,63	12,53	7,40	1,86	11,16	2,99	3,59	2,54	0,97	2,50
2015	2,32	15,90	0,56	23,28	6,40	1,69	9,35	2,35	2,45	2,98	0,76	1,85
2016	2,08	15,57	0,53	24,13	6,37	1,67	9,21	2,31	2,40	3,00	0,76	1,80
2017*	1,98	15,32	0,52	24,83	6,31	1,64	9,11	2,27	2,35	3,00	0,75	1,73
VARIAÇÃO ACUMULADA (PONTOS PERCENTUAIS)												
2006-2016	-0,64	-4,42	-0,10	11,60	-1,03	-0,19	-1,95	-0,68	-1,19	0,46	-0,21	-0,70
2015-2016	-0,24	-0,33	-0,03	0,85	-0,03	-0,02	-0,14	-0,04	-0,05	0,02	0,00	-0,05

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da UNIDO.
** Cálculo com base em valores estimados da UNIDO.*

Participação nas exportações mundiais de produtos manufaturados, Brasil e principais parceiros comerciais

Participação (%) e variação acumulada (pontos percentuais)

ANO	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	ARGENTINA	CHINA	ALEMANHA	MÉXICO	JAPÃO	FRANÇA	ITÁLIA	COREIA DO SUL	PAÍSES BAIXOS	REINO UNIDO
PARTICIPAÇÃO (%)												
2006	0,80	9,63	0,17	10,53	11,20	2,22	6,90	4,66	4,21	3,41	3,52	4,09
2015	0,59	9,56	0,14	18,20	9,74	2,65	4,63	3,41	3,23	4,00	3,20	2,82
2016	0,61	9,39	0,13	16,99	10,05	2,65	4,87	3,47	3,33	3,84	3,32	2,73
2017*	0,61	8,85	0,13	..	9,97	2,61	4,74	..	3,30	4,01	..	2,57
VARIAÇÃO ACUMULADA (PONTOS PERCENTUAIS)												
2006-2016	-0,19	-0,24	-0,04	6,46	-1,15	0,43	-2,03	-1,19	-0,88	0,43	-0,20	-1,36
2015-2016	0,02	-0,17	-0,01	-1,21	0,31	0,00	0,24	0,06	0,10	-0,16	0,12	-0,09

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da WTO.
**Estimativa da CNI. China, França e Países Baixos ainda não possuem dados de exportação disponíveis para 2017.*

Veja mais

Mais informações sobre a pesquisa em:
www.cni.com.br/industrianomundo

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO MUNDO | Publicação anual da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Análise: Renato da Fonseca e Samantha Cunha | Coordenação de Divulgação - DIREX/GPC | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 - email: sac@cni.com.br. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 25 de julho de 2018.